

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TECENDO MEMÓRIAS COLETIVAS: a contribuição do romance “Terras do
Sem Fim” de Jorge Amado para a preservação da identidade do povo
brasileiro

Karoline Eller de Moura Maciel

RECIFE

2024

KAROLINE ELLER DE MOURA MACIEL

TECENDO MEMÓRIAS COLETIVAS: a contribuição do romance “Terras do Sem Fim” de Jorge Amado para a preservação da identidade do povo brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Moura Maciel, Karoline Eller de .

Tecendo memórias coletivas: a contribuição do romance ?Terras do Sem Fim?
de Jorge Amado para a preservação da identidade do povo brasileiro / Karoline
Eller de Moura Maciel. - Recife, 2024.

20 p.

Orientador(a): Lourival Pereira Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2024.

1. memória coletiva. 2. literatura nacional. 3. identidade cultural. 4. Terras do
Sem Fim. 5. Jorge Amado. I. Pinto, Lourival Pereira . (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

KAROLINE ELLER DE MOURA MACIEL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 13 de março de 2024

Banca Examinadora:

LOURIVAL PEREIRA PINTO - Orientador

Universidade Federal de Pernambuco - DCI

IGOR SOARES AMORIM – Examinador 1

Universidade Federal de Pernambuco - DCI

MARIANA DE SOUZA ALVES - Examinadora 2

Bibliotecária (CAC/UFPE)

AGRADECIMENTOS

Quero começar expressando minha gratidão a Deus, pois reconheço que sem Ele nada do que alcancei seria possível.

Um agradecimento especial aos meus pais, Vania e Elieber. Eles foram minha âncora nos momentos de dificuldade, me incentivando a persistir até quando desistir parecia ser a única alternativa. Se hoje estou aqui, é porque eles nunca deixaram de acreditar em mim. Também quero estender minha gratidão às minhas tias, cujo amor e apoio moldaram quem sou hoje.

Não posso deixar de mencionar o professor Lourival Pereira, cuja orientação paciente e dedicação foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos que, mesmo de forma indireta, contribuíram para o sucesso deste projeto. Seja através de palavras de estímulo, ou simplesmente estando ao meu lado nos momentos difíceis, cada um de vocês teve um papel importante nessa conquista.

Obrigado a todos por fazerem parte da minha jornada e por tornarem este momento possível.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo explorar o papel da literatura nacional como um repositório de memória e guardião da identidade cultural de uma sociedade. Para atingir esse propósito, optou-se por analisar a obra "Terras do Sem Fim", escrita pelo autor baiano Jorge Amado. A pesquisa empregou uma metodologia que combinou análise bibliográfica e documental, para examinar tanto as perspectivas teóricas consolidadas sobre o tema quanto o conteúdo da obra escolhida. A pesquisa conclui afirmando que a literatura é um instrumento fundamental de guarda e perpetuação da identidade cultural nacional, pois serve como arquivo de memória coletiva e perpetua tradições e valores.

Palavras-chave: Memória coletiva; Literatura nacional; Identidade cultural; Terras do Sem Fim; Jorge Amado.

ABSTRACT

The present work aims to explore the role of national literature as a repository of memory and guardian of the cultural identity of a society. To achieve this purpose, we chose to analyze the work "Terras do Sem Fim", written by the Bahian author Jorge Amado. The research employed a methodology that combined bibliographic and documentary analysis, to examine both the consolidated theoretical perspectives on the topic and the content of the chosen work. The research concludes by stating that literature is a fundamental instrument for guarding and perpetuating national cultural identity, as it serves as an archive of collective memory and perpetuates traditions and values.

Keywords: Collective memory; National literature; Cultural identity; Terras do Sem Fim; Jorge Amado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	11
3. MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE CULTURAL.....	12
4. AS RELAÇÕES ENTRE A LITERATURA E A FORMAÇÃO DE UMA MEMÓRIA COLETIVA.....	14
4.1 Os Irmãos Karamázov	15
4.2 Evocação do Recife.....	15
5. TERRAS DO SEM FIM.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. Introdução

Neste trabalho, direciono minha atenção para a obra “Terras do Sem Fim”, do escritor baiano Jorge Amado, a qual servirá como portal para examinar questões de identidade cultural, representação histórica, como também a evidente capacidade da literatura de estabelecer uma ponte entre o passado e o presente.

Em meio à análise da obra de Jorge Amado, vou explorar como a literatura nacional pode se revelar uma poderosa aliada na preservação da memória coletiva de um povo, em um mundo em pleno processo de globalização, no qual os laços com as raízes culturais frequentemente se tornam tênues.

Almejo com esta pesquisa demonstrar como as palavras do autor se convertem em um legado duradouro de conhecimento, incitando reflexões profundas e promovendo uma maior compreensão das origens para as gerações vindouras.

A escolha de explorar a ligação entre a literatura e a identidade cultural, em particular a obra de Jorge Amado, nasce de uma conexão íntima que desenvolvi com a literatura desde a infância. Agora, ao trilhar o desafiador caminho de um Trabalho de Conclusão de Curso, me sinto compelida a investigar o impacto profundo que a literatura nacional pode ter na manutenção da memória coletiva e na identidade cultural de um povo.

Literatura é um conceito difícil de definir, mas algo que é certo é que, mais do que meramente palavras impressas em papel, ela serve de janela para as mentes e corações daqueles que a escrevem e a vivenciam. Ao refletir sobre a obra de Jorge Amado, percebo que suas histórias transcendem o tempo e espaço, capturando as nuances de uma nação em constante evolução. “Terras do Sem Fim” não é apenas uma narrativa tecnicamente bem construída, mas uma tapeçaria de identidade cultural e fragmentos históricos cuidadosamente entrelaçados.

Em um mundo onde a tecnologia e a novidade constante muitas vezes relegam a tradição ao esquecimento, uma pesquisa sobre o papel da literatura na preservação da memória coletiva ganha grande importância pessoal e social. É crucial resgatar e celebrar as raízes que moldaram nossa nação. Através desta pesquisa, pretendo não apenas aprofundar minha compreensão sobre a relação entre literatura e memória, mas também contribuir, o quanto for possível, para o reconhecimento contínuo da literatura como uma força capaz de manter viva a essência de um povo.

Em última análise, esta pesquisa é, além de uma busca acadêmica, uma jornada pessoal de redescoberta das raízes da nossa cultura e história. Acredito firmemente que, ao entendermos a relevância da literatura nacional e sua capacidade de manter presentes partes importantes do nosso passado, podemos iluminar o caminho para um futuro onde as gerações vindouras abracem suas origens com conhecimento, reflexão e apreço renovados. Visto isso, a pergunta que me inquieta e se torna o problema da pesquisa é: qual é a importância da literatura

nacional para a preservação das identidades e da memória coletiva do povo brasileiro?

Em face ao tema e à pergunta, tenho como objetivo geral investigar a relação entre a produção de literatura nacional e a preservação da memória coletiva, e como objetivos específicos os seguintes:

- Apresentar definições de identidade cultural e memória coletiva;
- Discorrer sobre a relação entre literatura nacional e memória coletiva/nacional;
- Explorar alguns exemplos de produções literárias que tenham relação com o tema;
- Analisar como o romance “Terras do Sem Fim” de Jorge Amado guarda relações com a dimensão identitária e memorialística da história brasileira.

Para alcançar os objetivos acima mencionados, apresento a seguir a metodologia a ser adotada.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo engloba a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. De acordo com Fonseca (2002)

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (FONSECA, 2002, p. 32).

Essa abordagem inicial é fundamental para esta pesquisa, pois busco examinar as posições previamente sustentadas em relação ao tema aqui circunscrito.

Além disso, este trabalho se configura como uma pesquisa documental, sendo importante destacar que as duas abordagens, embora possam ocasionalmente se sobrepor, apresentam certas distinções, conforme explicado por Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

A pesquisa documental se dará por meio de um documento específico, a saber: o romance *Terras do Sem Fim*, de Jorge Amado. O documento será analisado, primeiramente, por uma leitura completa. Posteriormente, serão selecionados trechos do romance que tratam direta ou indiretamente dos temas relevantes a este trabalho: identidade cultural e memória coletiva, com foco no povo brasileiro.

Essa abordagem metodológica combinada me permitirá obter uma compreensão mais abrangente do tema, a saber, a importância da literatura enquanto guardiã da memória nacional, já que me ajudará a explorar a base teórica já estabelecida nas fontes documentais pertinentes.

Tendo estabelecido a metodologia da pesquisa, tratarei no próximo capítulo sobre memória coletiva e identidade cultural.

3. Memória coletiva e identidade cultural

A memória, como propriedade da mente humana, “[...] remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (Le Goff, 1996, p. 366).

Se falarmos de memória coletiva, esse processo de atualização de impressões e informações passadas só pode acontecer mediante a guarda e a perpetuação dessa memória dentro de uma sociedade.

Maurice Halbwachs (1877-1945) foi um sociólogo francês seguidor dos ensinamentos de Durkheim, que ficou mais conhecido por suas contribuições para o estudo da memória coletiva e da sociologia da memória. De acordo com ele, um grupo (uma sociedade), até que se transforme com o tempo, serve de suporte à memória coletiva:

Quando a memória de uma sequência de acontecimentos não tem mais por suporte um grupo, aquele mesmo em que esteve engajada ou que dela suportou as consequências [...], quando ela se dispersa por entre alguns espíritos individuais, perdidos em novas sociedades para as quais esses fatos não interessam mais porque lhes são decididamente exteriores, então o único meio de salvar tais lembranças, é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem. (Halbwachs, 1990, p. 81)

Halbwachs (1990) compreendia a memória coletiva como uma construção moldada pelas relações sociais, tradições, símbolos e narrativas compartilhadas por um grupo. Segundo ele, é necessário que a reconstrução de uma lembrança se dê a partir da junção de dados e noções comuns existentes nas mentes de cada membro de um grupo social. Ele argumenta que a memória individual só é possível por causa de um instrumento social, externo ao indivíduo, a linguagem: “[...] o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio.” (Halbwachs, 1968, p. 54).

A ideia central do sociólogo francês é que a memória não é simplesmente uma questão individual, mas é moldada e influenciada pelas estruturas sociais e culturais nas quais as pessoas estão inseridas. O autor enfatiza que a memória coletiva é dinâmica e está sujeita a mudanças ao longo do tempo, refletindo os interesses e as necessidades do grupo no presente, e que se distingue da chamada memória histórica, sendo aquela

[...] uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. Por definição, ela não ultrapassa os limites deste grupo. Quando um período deixa de interessar ao período seguinte, não é um mesmo grupo que esquece uma parte de seu passado: há, na realidade, dois grupos que se sucedem. (Halbwachs, 1968, p. 82)

A relação entre memória coletiva e identidade cultural, conforme concebida pelo autor, revela uma interconexão profunda e vital entre esses dois aspectos. Para Halbwachs, a memória coletiva é o tecido que entrelaça a história de um grupo social com sua identidade cultural. Ele sugere que a identidade cultural é moldada pela memória coletiva de um grupo, no que concorda com Le Goff, quando este afirma que “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.” (Le Goff, 1996, p. 410).

À medida que as experiências e lembranças são compartilhadas entre os membros, uma identidade compartilhada emerge. Essa identidade é influenciada pelas estruturas sociais em que o grupo está inserido, como instituições, tradições e narrativas culturais. A memória coletiva é interpretada e reinterpretada continuamente, conforme as necessidades e interesses do grupo evoluem, o que contribui para a preservação e adaptação da identidade cultural ao longo do tempo.

Símbolos e mitos desempenham um papel crucial nesse processo. Eles ajudam a solidificar uma narrativa comum que conecta os membros do grupo às suas raízes e valores. A memória coletiva é intrinsecamente contextualizada pela cultura mais ampla em que o grupo existe, incluindo fatores como língua, religião e experiências históricas compartilhadas. Dessa forma, a memória coletiva não apenas reflete o passado, mas também molda a autopercepção do grupo e sua interação com o mundo.

Portanto, entendemos que a memória coletiva não é apenas um registro histórico, mas um elemento vivo e em constante transformação que molda a identidade cultural de um povo. Ela é um elo vital que liga o passado ao presente, fornecendo uma base emocional, social e cultural para a identidade de um grupo. Assim, a memória coletiva possibilita à comunidade manter suas tradições, compreender sua história e evoluir sua identidade cultural de maneira coerente com suas circunstâncias atuais.

4. As relações entre a literatura e a formação de uma memória coletiva

A memória coletiva desempenha um papel crucial na formação da identidade de uma sociedade; ela é moldada por uma variedade de elementos culturais, dentre os quais a literatura, que tem se mostrado parte significativa desse processo ao longo da história.

Neste capítulo pretendo explorar as relações intrincadas entre a literatura e a formação de uma memória coletiva (que por sua vez contribui para a construção da identidade cultural de um povo).

A literatura tem sido uma importante ferramenta de transmissão e preservação de memória ao longo dos séculos, como argumenta Jan Assmann em sua obra *'Cultural Memory and Early Civilization: writing, remembrance, and Political Imagination'* (2016). No livro, Assmann explora como as civilizações antigas se utilizavam da escrita como um meio de preservar e transmitir sua cultura e suas memórias. O autor alega que a literatura desempenha um papel central nesse processo, pois permite a transmissão de histórias, mitos e tradições que formam a base da identidade cultural de uma sociedade. O autor nos diz que:

[...] mito é história fundamental que é narrada no propósito de iluminar o presente pela ótica das suas origens [...]. Através da memória, a história vira mito. Isso não a torna falsa — pelo contrário, é isto que a torna real, no sentido de que ela adquire um poder duradouro, direcionante, e formativo” (ASSMAN, 2006, p. 38, tradução nossa) .

Como veículo de memória, a literatura é também fundamental na construção identitária, seja individual ou coletiva, já que a formação da identidade passa pela organização das memórias (armazenadas na mente do indivíduo, ou preservadas e compartilhadas por uma comunidade).

Podemos também considerar a literatura como meio de conexão entre passado e presente, transmitindo conhecimentos e vivências através das gerações, permitindo então que se criem memórias coletivas e se construam identidades comunitárias. Segundo Aleida Assmann (2011), proeminente pesquisadora alemã no campo dos estudos culturais e literários, e companheira do teórico citado anteriormente,

A formação nacional e a recordação histórica [...] estão intimamente ligadas. Participam desse projeto não apenas os historiadores e antiquários, mas também os poetas e dramaturgos; os dramas históricos de Shakespeare — o que jamais devemos esquecer — não são uma contribuição à literatura mundial, e sim à formação histórica de uma nação” (ASSMANN, 2011, p. 87)

Quase toda literatura é memorial, pois retrata um período de tempo que se registra como história e memória e que no futuro servirá como artefato de memória de uma sociedade no tempo em que foi escrita.

Antes de apresentar a obra em foco neste trabalho, vejamos alguns exemplos da relação entre literatura, memória e identidade cultural:

4.1 Os Irmãos Karamázov

“Os Irmãos Karamázov” (Dostoiévski, 2008) é uma obra da literatura russa escrita por Fiódor Dostoiévski e publicada pela primeira vez em 1880. A narrativa gira em torno da tumultuada relação entre os três irmãos Karamázov: Dmitri (o operário), Ivan (o intelectual) e Alexei (o religioso), cada um representando diferentes aspectos da sociedade russa do século XIX.

Através da história desses personagens e suas interações, Dostoiévski explora questões morais, filosóficas e espirituais, refletindo os conflitos e dilemas enfrentados pela sociedade russa da época. O livro também examina a influência da Igreja Ortodoxa Russa, a desigualdade social e a busca pela redenção pessoal em meio a um contexto de profunda instabilidade política e cultural.

4.2 Evocação do Recife

“Evocação do Recife” (Bandeira, 2013) é um poema do escritor brasileiro Manuel Bandeira, publicado em 1940. A obra reflete a forte conexão do autor com sua cidade natal, e serve como uma evocação de suas memórias afetivas, e também da identidade cultural da região. Bandeira descreve com carinho e nostalgia os lugares, pessoas e eventos que marcaram sua infância e juventude na cidade. O poeta recifense resgata os sons, cheiros e atmosfera única de Recife, explorando a riqueza de sua herança cultural e histórica. O poema celebra a relação profunda entre a memória afetiva e a identidade cultural de Manuel Bandeira, representando um testemunho poderoso de seu amor pelo Recife e pela riqueza de suas lembranças.

Dados esses exemplos, na próxima seção, apresentarei o romance que é objeto de estudo deste trabalho.

5. Terras do Sem Fim

No vasto universo da literatura brasileira, algumas obras se destacam não apenas pela qualidade literária, mas também por sua habilidade singular de preservar a memória coletiva do povo. Entre essas obras, encontra-se o emblemático livro “Terras do Sem Fim”, escrito pelo autor baiano Jorge Amado.

Antes de falar sobre o livro, cabe traçar uma pequena biografia do autor:

Jorge Amado nasceu em 1912, na cidade de Itabuna, localizada na região cacauzeira da Bahia. Sua obra literária, extensa e diversificada, consolidou-se como uma das mais importantes da literatura brasileira do século XX. Seu primeiro livro publicado foi “O País do Carnaval”, em 1930. Alcançou reconhecimento internacional principalmente com as obras “Gabriela, Cravo e Canela” e “Dona Flor e Seus Dois Maridos”.

A riqueza cultural e social da região cacauzeira da Bahia foi uma forte e constante fonte de inspiração para as obras de Amado, onde o autor destaca as questões sociais e as tradições do povo baiano.

Publicada em 1943, a narrativa em “Terras do Sem Fim” apresenta-se como um marco na literatura brasileira, transcendendo o simples entretenimento e assumindo o papel de testemunha da história de um país em pleno estado de transformação.

Situado em uma época de efervescência política e social, “Terras do Sem Fim” coloca o leitor nas entranhas da região cacauzeira da Bahia do início do século XX. A trama segue a família Badaró, que busca consolidar seu domínio na próspera e, ao mesmo tempo, impiedosa luta pela posse da terra e riqueza produzida pelos extensos plantios de cacau. Neste cenário, Jorge Amado tece uma narrativa envolvente que revela-se como uma rica fonte de reflexão sobre a formação do Brasil como nação, seu passado colonial e suas complexas relações sociais.

A narrativa se inicia no momento de partida de um navio em direção a Ilhéus, no qual vários dos personagens que veremos ao longo da história são apresentados. O primeiro que conhecemos é o Capitão João Magalhães (logo nas primeiras páginas descobrimos que a patente de ‘Capitão’ é falsa), que ganha a vida trapaceando em jogos de cartas. O leitor é então apresentado pela primeira vez à fama mítica da “terra do cacau”:

Agrupino Doca dissera-lhe maravilhas de Ilhéus e do cacau, e agora ele estava naquele navio, depois de ter passado oito meses na Bahia, a caminho de Ilhéus, onde surgira o cacau e com ele fortunas rápidas [...] (Amado, 2008, p. 21).

Bem diferente do “Capitão”, é Antônio Vítor, jovem trabalhador rural de Sergipe, que deixa sua terra natal pela promessa de melhoria de vida em Ilhéus.

Homens escreviam, homens que haviam ido antes, e contavam que o dinheiro era fácil, que era fácil também conseguir um pedaço grande de terra e plantá-la com uma árvore que se chamava cacauzeiro e que dava frutos cor de ouro que valiam mais que o próprio ouro (Amado, 2008, p. 25)

Em outro trecho, somos transportados para as lembranças de Antônio Vitor, despertadas pela melodia de uma canção. As imagens das noites sem candeeiros acesos, compartilhadas com outros rapazes e moças, revelam a tessitura de uma memória coletiva, onde experiências compartilhadas são preservadas e perpetuadas:

A toada da canção que o sertanejo cantava perto dele se perdia na imensidão do mar, enchia de saudade o coração de Antônio Vitor. Recordava as noites de lua da sua cidadezinha, noites em que os candeeiros não eram acesos, nas quais ele ia com tantos outros rapazes, e com tantas moças também, pescar do alto da ponte banhada de luar (Amado, 2008, p. 23).

Ao retratar a vida de trabalhadores rurais, coroneis, sindicalistas e outros personagens que constituem o mosaico social baiano, o livro vai além da ficção, entrando no cerne das questões socioeconômicas e políticas que moldaram a história do nosso país:

[...] tantas eram as notícias de farto trabalho e farto pagamento nas terras do sul, onde o cacau dava dinheiro, que ele um dia, igual ao pai de Ivone, igual a seu irmão mais velho, igual a milhares de outros, deixou a pequena cidade sergipana, embarcou em Aracaju, [...] e agora estava na terceira classe de um naviozinho com destino a Ilhéus (Amado, 2008, p. 24).

Além de ser uma notável representação da literatura de denúncia social, “Terras do Sem Fim” se consagra como uma peça valiosa no que tange à preservação da memória coletiva do Brasil. Ao desvelar o passado e dar voz a personagens que, em outros contextos, seriam relegados ao esquecimento, a obra desempenha o papel de arquivista literário, salvaguardando episódios e facetas do país que de outra forma seriam esquecidos com o tempo.

Um grande exemplo que temos disso é no trecho que trata sobre Jeremias, um ex-escravizado fugido que se refugiou na mata, e acabou virando uma figura quase que folclórica para a região.

Era um negro jovem, fugido da escravidão. Os **capitães do mato** o perseguiram e ele entrou pela floresta onde moravam os índios e não saiu mais dela. Vinha de um engenho de açúcar onde o senhor mandara chicotear as suas costas escravas. Durante muitos anos tivera tatuada nas espáduas a marca do chicote. Mas mesmo quando ela desapareceu, mesmo quando alguém lhe disse que a abolição dos escravos havia sido decretada, ele não quis sair da mata (Amado, 2008, p. 114).

O trecho fala sobre como as lembranças da escravidão e de tudo mais que passou, se apagaram da memória de Jeremias, fazendo questão de pontuar que ele “Só não havia perdido a lembrança dos deuses negros que seus antepassados haviam trazido da África e que ele não quisera substituir pelos deuses católicos dos senhores de engenho” (Amado, 2008, p. 114)

Essas narrativas, ao destacarem a influência da memória cultural, sublinham a importância de preservar e compreender as raízes culturais.

6. Considerações finais

No decorrer deste estudo, analisei “Terras do Sem Fim”, obra do escritor baiano Jorge Amado, com o propósito de explorar o papel da literatura nacional como uma ferramenta de preservação da memória coletiva de um povo. Direcionei a atenção a questões relacionadas à identidade cultural, representação histórica e à capacidade intrínseca da literatura de estabelecer uma conexão entre passado e presente.

No contexto de um mundo em constante transformação, onde os laços com as raízes culturais muitas vezes se enfraquecem, este trabalho buscou evidenciar como a literatura se converte em arquivo de memória coletiva, deixando um legado duradouro de conhecimento, despertando reflexões profundas e fomentando uma maior compreensão e conexão com as origens nas gerações vindouras.

As reflexões me levaram a compreender como a literatura pode servir como uma ponte entre o passado e o presente, perpetuando elementos essenciais da cultura de um povo. Ao explorar a narrativa de “Terras do Sem Fim”, podemos perceber como a literatura assume um papel ativo na preservação de eventos históricos, tradições e valores que moldam a identidade de uma nação.

Tomando como base as perspectivas de teóricos como Maurice Halbwachs e Aleida Assman, encontrei suporte para a ideia de que a memória coletiva é uma construção social e cultural, sendo moldada e transmitida através de práticas simbólicas, como a literatura.

Assim, espero que este estudo possa contribuir para uma apreciação mais profunda da interseção entre literatura, memória coletiva e identidade cultural, inspirando interesse na preservação e valorização das obras literárias nacionais como testemunhos vivos do passado, narradores do presente e pilares para o futuro.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. **Terras do sem-fim**. [s.l.] Editora Companhia das Letras, 2008.
- ASSMANN, A. **Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.
- ASSMANN, J. **Cultural Memory and Early Civilization : writing, remembrance, and Political Imagination**. New York, N.Y.: Cambridge University Press, 2016.
- BANDEIRA, M. Evocação do Recife. In: **Libertinagem**. São Paulo: Global Editora, 2013.
- DOSTOIEVSKI, Fiodor. **Os irmãos Karamazov**. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Vertice Ed. Revista Dos Tribunais, 1990.
- Jorge Amado | Fundação Casa de Jorge Amado**. Disponível em: <<https://www.jorgeamado.org.br/sobre/>>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- LE GOFF, J. **Historia e Memoria**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.